

COMUNIDADES RURAIS: CASE DE SUCESSO – RESTAURANTE VÓ MARIA EM AREIA/PB

Willian Dutra Benevides (*), Wagner Henrique Crisostomos Pereira, Gilcean Silva Alves

* Instituto Federal da Paraíba – IFPB. E-mail: williandbenevides@gmail.com

RESUMO

O êxodo rural é um processo intensificado na região do Nordeste, sobretudo, devido à estrutura latifundiária, do sistema de crédito agrícola, comercialização insuficiente, deficiente sistema educacional e da ineficiência das políticas públicas existente nesta localidade. Visando uma melhora social, econômica e ambiental na comunidade rural Chã de Jardim, no município de Areia/PB, a historiadora Luciana Balbino, juntamente, com a ADESCO (Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade da Chã de Jardim) no qual a preside, cria o Restaurante Rural Vó Maria, mesmo sem terem as devidas condições financeiras na época, a fim de evitar os processos migratórios dos moradores da comunidade em questão. O empreendimento foi inaugurado em 25 maio de 2013. Inicialmente existiam cerca de 80 lugares, passando para 200 vagas, mais anexo com 70 lugares. Sendo fonte de renda direta para 62 pessoas e indiretamente para 200. Chegando a ter um faturamento de 585.000 reais em 2017. Além de receber inúmeras premiações como Melhores Turismos da Paraíba, BRAZTOA de sustentabilidade, Selo Referência & Qualidade Empresarial da Agência Nacional de Cultura, Empreendedorismo e Comunicação (ANCEC) prêmio referência nacional de gastronomia. Contudo, o Restaurante Vó Maria aquece de forma considerável a economia local, gerando emprego e renda para dezenas de habitantes da região. Colocando o município de Areia na roda gastronômica nacional, levando em conta as inúmeras premiações que o empreendimento conquistou ao logo de 6 anos de funcionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades rurais; Restaurante Vó Maria; Areia/PB.

INTRODUÇÃO

O meio rural passou por inúmeras transformações ao longo do desenvolvimento das sociedades. Sob a perspectiva atual, o rural, é entendido com “continuum” do urbano tendo como aspectos básicos que o caracterizam: a relação com a natureza, a importância das áreas não densamente povoadas e a dependência do sistema urbano (ABRAMOVAY, 2003).

As comunidades rurais constituem-se, tradicionalmente, pela direção de um conselho informal de chefes de família, no qual gerencia o acesso a terra (pastagens comunitárias, práticas de meia), a redistribuição ou o intercâmbio de trabalho (o mutirão, a troca de dias) e a solidariedade interfamiliar. Esta manifesta-se por meio da doação de alimentos ou de ajudas sem retorno automático, nos casos de má colheita, acidente ou doença numa das famílias (LANNA, 1995).

É comum na região Nordeste a ocorrência de movimentos migratórios intensificados pela ocorrência do êxodo rural (SANTOS et al., 2009). Segundo Casagrande e Souza (2012), o processo de êxodo rural vem sendo ocasionado, sobretudo, por parte da população das comunidades rurais que saem do campo em busca de melhores condições de vida nas cidades, atraídos por uma possibilidade de renda maior e pelo fator de atração que as cidades exercem nas populações de baixa renda.

A pobreza da região nordestina é originada pela inadequada estrutura latifundiária, do sistema de crédito agrícola, comercialização insuficiente, deficiente sistema educacional e da ineficiência das políticas públicas (MEDEIROS FILHO; SOUZA, 1988).

Segundo Abravomay (2003), para almejar o desenvolvimento rural é necessário a criação de novos produtos e novos serviços, associados a novos mercados; procurar formas de redução de custos a partir de novas trajetórias tecnológicas e estratégias de comercialização; tentar reconstruir a agricultura não apenas no nível dos estabelecimentos, mas em termos regionais (possibilitando que o pequeno agricultor e seus familiares possam viver dignamente a partir do cultivo familiar) e da economia rural como um todo.

Exemplos de trilhas a serem percorridas a caminho do desenvolvimento rural são: a agroecologia e a economia solidária. De acordo com Caporal et al. (2005), a agroecologia mescla os conhecimentos de diferentes ciências, assim como o saber popular, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura industrial, como o desenho de novas estratégias para o desenvolvimento rural e de estilos de agriculturas sustentáveis, a partir de uma abordagem transdisciplinar e holística.

Juntamente como a economia solidária, que propõe o engajamento de pessoas que buscam melhorar a condição de vida e proporcionar um desenvolvimento sustentável de uma região, instituição ou de um bairro, por exemplo. Desse modo, de encontro a esta proposta de desenvolvimento rural a Associação para o Desenvolvimento sustentável da Comunidade Chã de Jardim – Município de Areia (Estado da Paraíba) – cria o Restaurante Rural Vó Maria com foco na economia solidária e a agroecologia ocasionando a produção, a partir da gestão socioambiental, do desenvolvimento sustentável da Comunidade Chã de Jardim.

OBJETIVO

Enfoque no desenvolvimento da comunidade rural Chã de Jardim de modo a mostrar o sucesso do empreendimento Restaurante Vó Maria no qual movimentava a economia e gera renda a famílias no Município de Areia/PB.

METODOLOGIA

O local objeto de estudo situa-se na mesorregião do Brejo Paraibano no município de Areia. O artigo em questão foi elaborado sobre o Restaurante Vó Maria (6° 96'36'S e 35° 74'94'W) e adjacências da Comunidade Chã de Jardim localizado a cerca de 7.5 km a sede do município Areiense.

O município de Areia possui área territorial de 266,596 km², contendo uma população de 23.829 habitantes com uma densidade demográfica de 88.42 hab/km² (IBGE, 2010). O Município surgiu, desanexado do de Monte-Mor (atual Mamanguape), em 18/05/1815, recentemente tendo completado duzentos e quatro anos de fundação (IBGE, 2010). Foram efetuadas visitas in loco ao Restaurante Vó Maria para a coleta de dados através de conversas informais com a presidente da ADESCO (Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade da Chã de Jardim), Luciana Balbino de Souza.

RESULTADOS

A historiadora Luciana Balbino de Souza, que presidente a ADESCO (Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade da Chã de Jardim), associação fundada em 2006, com o propósito de perpetuar o empreendedorismo social na região rural de Areia, teve então a iniciativa de abrir um restaurante. A mesma não possuía condições financeiras para abrir tal negócio, mas, se reuniu juntamente com dois sócios em busca de empreender.

Em 25 maio de 2013, ocorre a inauguração do Restaurante Vó Maria, localizado a 7 km da cidade de Areia – PB. Inicialmente existiam cerca de 80 lugares. Tendo sua lotação ultrapassada em um recorde de 378 pessoas em determinada ocasião, tendo que ser improvisados assentos e mesas. Posteriormente, saiu de 80 lugares para 200 vagas. E, hoje, conta com um anexo com mais 70 lugares. O local tornou-se, em 2017, fonte de renda mensal, diretamente a cerca de 40 pessoas e indiretamente a mais de 200 famílias. No ano seguinte, passou para 62 pessoas com rendas mensais. Alinhado ao gerenciamento do empreendimento, Balbino também coordenava juntamente com a ADESCO a fábrica de polpa de fruta, Doce Jardim. A economia gerada a partir dos empreendimentos na região, ocasionou um acréscimo de 300.000 reais, em 2016, para 585.000 reais no ano de 2017.

O local recebeu grandes premiações como: “Melhores Turismos da Paraíba”, BRAZTOA de sustentabilidade, em 2014. No ano de 2016, Luciana Balbino de Souza foi premiada com o Troféu Waldemar Duarte, da Associação Brasileira de Jornalistas do Turismo na Paraíba (ABRAJET–PB), no qual valoriza ações relevantes na área do turismo. No mesmo ano, em junho, o restaurante recebeu a premiação da Agência Nacional de Cultura, Empreendedorismo e Comunicação (ANCEC), com o Selo Referência & Qualidade Empresarial, prêmio referência nacional de gastronomia.

O Restaurante Vó Maria, possui um ambiente aconchegante e rústico, onde o mesmo oferece comidas regionais elaboradas através de receitas tradicionais, utilizando de ingredientes naturais e orgânicos cultivados pela própria comunidade Chã de Jardim. Observando o crescimento daquele espaço, a população passou a despertar o empreendedorismo individual. Onde os mesmos passaram comercializar artesanatos, em geral, utilizando do manejo florestal consciente, comidas e bebidas regionais e, também, a hospedagem ecológica, situada dentro da reserva ambiental Mata do Pau-do-Ferro. O espaço também proporciona a prática de trilhas interpretativas ou com auxílio de guias, sendo eles os próprios colaboradores do Restaurante Vó Maria.

Além disso, a responsabilidade ambiental também está sempre presente nas visitas: antes dos visitantes deixarem a mata do pau-ferro, após alguma trilha, os mesmos recebem a missão de plantar uma muda da árvore que dá nome ao local, criando assim uma responsabilidade ambiental e o apreço em querer visitar o local outras vezes.

CONCLUSÕES

Portanto, é perceptível que o Restaurante Vó Maria aquece de forma considerável a economia local, gerando emprego e renda para dezenas de habitantes da região. Colocando o município de Areia na roda gastronômica nacional, levando em conta as inúmeras premiações que o empreendimento conquistou ao logo de 6 anos de funcionamento. Ao optar por não comercializar refrigerantes e nem bebidas alcoólicas, o restaurante cria mais demandas de trabalho para os habitantes locais na fábrica de polpas de frutas, Doce Jardim, que pertence a ADESCO, alinhado ao valor nutricional proveniente de frutas naturais e orgânicas, cultivadas por agricultores da comunidade.

Com muita determinação, Luciana conseguiu mobilizar toda a comunidade, e hoje, apresenta, juntamente com associação um case de sucesso. Onde podemos identificar nitidamente a gastronomia, o turismo e a sustentabilidade andando juntos e de forma consciente, construindo empregos e renda a população sem necessidade de degradação o meio ambiente. Tornando naquele espaço, seres humanos conscientes e capazes de cuidar da fauna e flora de parte da região areense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
2. BALBINO, Luciana. Empreendedorismo rural: o protagonismo que transforma comunidades no TED Talks (João Pessoa), fev. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=72GunUQYveY&t=25s>> Acesso em: 26 de Maio de 2019.
3. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 3., Florianópolis. Anais... Florianópolis: CBA, 2005.
4. CASAGRANDE, A. E. SOUZA, E .B. C. O espaço e a demografia. Sociedade e Território, Natal, v. 24, n. 1, p. 2-27, 2012.
5. ECONODATA. Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo ADESCO, 2016. Disponível em: <<https://www.econodata.com.br/lista-empresas/paraiba/areia/a/07618830000126-associacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel-da-comunidade-da-cha-do-jardim-adesco>> Acesso em: 09 de Junho de 2019.
6. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Areia, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areia/panorama>> Acesso em: 01 de Junho de 2019.
7. LANNA, Marcos P.D. A dívida divina. Troca e Patronagem no Nordeste Brasileiro. Campinas: Ed. Unicamp, 1995, 249p.
8. MEDEIROS FILHO, J.; SOUZA, I. A seca do Nordeste: um falso problema. Petrópolis: Vozes, 1988.
9. PORTO, K. C.(Org); CABRAL, J. J. P.(Org); Tabarelli, M.(Org) Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
10. SANTOS, M. J. D.; SILVA, B. B. D.; OLIVEIRA, E. M. D. Analogia entre desmatamento e êxodo rural no nordeste do Brasil. Revista Eletrônica, v.8, n. 1, 2009.